

O CUIDADO NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM ENFOQUE FENOMENOLÓGICO¹

Edite Mitie Kikuchi*
Maria Manuela Rino Mendes**

RESUMO

Este estudo aborda as práticas de avaliação da aprendizagem vivenciadas por alunos e professores no mundo da educação de um currículo integrado em enfermagem, sob o enfoque da fenomenologia. O objetivo foi compreender os modos de cuidar de alunos e professores no processo de avaliação. Trata-se de um estudo qualitativo fundamentado na fenomenologia existencial de Martin Heidegger. A análise dos dados possibilitou a construção de duas categorias temáticas: Vivenciando o movimento do cuidado autêntico e inautêntico no processo de avaliação e Apropriando-se do cuidado de si mesmo no mundo da educação. Os resultados evidenciaram os modos de cuidar do ser-aluno e ser-professor na estrutura do *ser-com* junto ao mundo da educação que é revelado pela coexistência de ambos nesse mundo. Os modos de cuidar do ser-professor e do ser-aluno na avaliação revelaram o movimento do existir de cada um na abertura para suas tarefas de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Avaliação Educacional. Educação em Enfermagem. Pesquisa Qualitativa.

INTRODUÇÃO

A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em dezembro de 1996 e a elaboração de diretrizes curriculares específicas para cada curso provocaram mudanças no cenário da educação nacional. Na área da saúde, a formação generalista exigia novo perfil de profissional para atuar em diferentes níveis de atenção à saúde⁽¹⁾, bem como reflexões políticas e filosóficas do processo educacional que permitisse uma análise mais reflexiva da realidade contemporânea⁽²⁾. Esse cenário possibilitou a construção do Currículo Integrado no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL) em 2000 e trouxe mudanças importantes nos elementos constitutivos do currículo de enfermagem e em sua dinamicidade: conteúdos foram revistos e incorporados, foram adotados novos métodos de ensino, de aprendizagem e de avaliação. Ao mesmo tempo, os paradigmas educacionais foram reconstruídos por alunos e professores neste novo mundo, que a eles se

apresentava, exigindo, destes, outros modos de lidar com o ensino, a aprendizagem e a avaliação.

Ainda são poucas as pesquisas que abordam a avaliação educacional nos currículos de enfermagem como tema principal, sendo que, nos últimos três anos, somente um artigo foi publicado abordando diretamente o tema. Neste, as autoras, ao analisarem os sentidos da avaliação na formação de enfermeiros orientados por competências sob a visão dos professores que vivenciam o currículo integrado, constataram a predominância de uma prática de avaliação classificatória e seletiva, mas com forte aproximação de uma prática voltada para a inclusão e o compromisso com a formação⁽³⁾.

A avaliação, no currículo integrado é norteada pelos pressupostos da pedagogia crítica ou emancipatória, onde as práticas avaliativas têm como foco principal, o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Isto é, a avaliação tem um propósito formativo. Denominada de avaliação formativa por pesquisadores^(4,5) da área de educação, ela privilegia o processo no qual se deu a aprendizagem e não somente o resultado

1 Artigo originado da tese: "Vivenciando o mundo da avaliação em um currículo integrado de enfermagem: uma abordagem à luz de Heidegger", 2009.

* Enfermeira. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, Paraná. E-mail: edite@uel.br

** Enfermeira. Doutora. Professora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. E-mail: manu@eerp.br

final decorrente desta. Isso implica no acompanhamento contínuo e sistemático do professor sobre o desempenho do aluno para identificar os seus avanços e dificuldades e, propor ações para superá-las. Porém, na prática, esse processo é, na maioria das vezes, caracterizado por conflitos e polêmicas, uma vez que ele é experienciado pelos indivíduos que constroem e habitam o mundo da educação⁽⁶⁾.

Mundo, neste trabalho, é tratado como um termo ontológico que faz referência ao ser dos entes em sua multiplicidade. O ser do homem é denominado de ser-aí, compreendido como possibilidade aberta de ser para as circunstâncias do mundo e no exercício de existir nele. O homem é um ente que existe e se manifesta sendo-no-mundo de forma integral e coexistindo com-os-outros no mundo⁽⁷⁾. Assim, no mundo da educação em um currículo integrado, a avaliação vem se mostrando como um espaço de coexistência de aluno e professor, que sendo-no-mundo com os outros, manifestam as múltiplas maneiras de como vivem e podem viver, revelando os vários modos como se relacionam e atuam.

Esses modos de proceder e relacionar-se do ser-aí são denominados de cuidar. É pelo cuidado que o homem se constitui como existência. Por isso, o ser do ser-aí é definido como o *zelar* e deve ser compreendido em termos desse mesmo fenômeno. Os entes com as quais esse ser-aí *é-com* são objetos de solicitude, de afetividade e, portanto, de cuidado. O cuidado apresenta-se de duas formas distintas: pode-se saltar sobre o outro, assumindo o encargo que é do outro de cuidar de si mesmo, tornando-o dominado e dependente ou, em contraste a esse modo, pode-se antecipar ao outro, não para protegê-lo, mas para fazê-lo voltar-se para si mesmo, tornando-o transparente a si mesmo em seu cuidar⁽⁷⁾. O cuidar na educação é representado por uma atitude de preocupação e zelo que abre o indivíduo a um horizonte de possibilidades próprias à sua existência⁽⁸⁾.

Entendendo que no currículo integrado, o processo de avaliação é indissociável do processo de ensino e aprendizagem, os modos de cuidado expressos nas práticas avaliativas desenvolvidas no curso de enfermagem, revelam, também, como cada aluno e professor existem no mundo educação. Tradicionalmente,

as práticas de avaliação realizadas nas escolas têm se mostrado em seu modo deficiente de preocupação, de cuidado, imperando as relações autoritárias, a submissão do aluno e a indiferença. Esses modos de preocupação nem sempre aparecem de forma clara para o ser-aluno e o ser-professor, pois, ambos se encontram mergulhados em suas ocupações cotidianas, ignorando o modo de ser de si mesmo e dos outros.

Na convivência cotidiana, as relações são permeadas pelas significações pré-estabelecidas, herdadas e irrefletidas, permitindo que o modo do ser-aí proceda em conformidade com o que se convencionou adequado ao seu mundo. Assim, pensa e age em conveniência aos padrões estipulados coletivamente, caindo na impessoalidade⁽⁹⁾. Tal impessoalidade nega a diferença existente entre as pessoas e as condições culturais e sociais que condicionam o seu modo próprio de avaliar, ensinar, aprender e desenvolver-se no mundo da educação.

Para que a avaliação se desenvolva na perspectiva de uma educação crítica é preciso ater-se aos modos como cada ser-aluno e cada ser-professor cuidam de seu cotidiano escolar para dar conta de sua obra de aprender e ensinar. Somente com o desvelar da avaliação como cuidado é possível transitar no âmbito do vir-a-ser de uma educação como um projeto comprometido com a formação de enfermeiros que pensam, escolhem, decidem e agem de forma crítica, responsável e ética.

Assim, o objetivo deste trabalho é compreender os modos de cuidar desenvolvidos por alunos e professores que vivenciam o processo de avaliação em um currículo integrado de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa orientada pela fenomenologia existencial heideggeriana⁽⁷⁾ que a define como uma ciência dos fenômenos, daquilo que se revela indo às coisas mesmas e deixando ver por si mesmo naquilo que o fenômeno se mostra. Esta modalidade de pesquisa é entendida como um pensar filosófico, voltado para a compreensão e a interpretação do mundo, procurando abordar o fenômeno a partir das experiências vividas e descritas pelos

sujeitos. A experiência não se refere somente ao fato em si, pois a experiência de fatos só é possível porque antes as coisas são experimentadas como mundo, vida, significados e horizontes em termos de uma consciência correlacionada com o mundo⁽¹⁰⁾.

A avaliação como fenômeno e os modos como esta se manifesta, só pode ser apreendida, compreendida e revelada no horizonte existencial de alunos e professores que a vivenciam, pois tudo o que aparece a eles, enquanto seres que existem no mundo, aparece, por meio de sua própria condição de ser-no-mundo. Portanto, os sujeitos desta pesquisa foram quatro alunos da segunda e terceira série e três da quarta série; oito professores de diferentes áreas de atuação de um curso de graduação em enfermagem que aceitaram o convite para participar da pesquisa. Os participantes foram informados sobre os objetivos e a metodologia da pesquisa, sendo solicitada a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Para a coleta de dados foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada para obtenção de dados relevantes sobre o mundo-vida dos sujeitos, por meio de acesso ao mundo dos significados que os sujeitos atribuem às coisas⁽¹⁰⁾. As perguntas orientadoras para as entrevistas foram: Como você tem vivenciado a prática de avaliação neste currículo? Qual é o significado da avaliação para você? Para os alunos foi ainda perguntado: Como é ser avaliado neste currículo? Todas as entrevistas foram realizadas pela pesquisadora principal no Centro de Ciências da Saúde da UEL. A coleta de dados foi realizada de fevereiro a outubro de 2007. Após as transcrições das entrevistas na íntegra, estas foram identificadas com a consoante **p** para os discursos de professores e a vogal **a** para os dos alunos.

A análise dos dados para a compreensão dos modos de cuidar de alunos e professores que vivenciam o fenômeno da avaliação foi fundamentada nos procedimentos propostos por Josgrilberg⁽¹¹⁾. No primeiro momento foram realizadas leituras e releituras dos discursos para captar os modos de ser-professor e ser-aluno experienciado no mundo da avaliação. Em seguida, identificaram-se as unidades que expressavam o sentido existencial do avaliar

para o professor e ser-avaliado para o aluno, revelado em seu modo de ser-no-mundo. A partir desta identificação e seleção, foi realizado o movimento em busca de uma estrutura que revelassem os modos de cuidar de alunos e professores de enfermagem desenvolvidos e manifestados no processo de avaliação. Para isso, procedeu-se o inter-relacionamento dos vários sentidos contidos nos discursos, surgindo duas categorias temáticas que revelam como o cuidado se apresenta ao aluno e ao professor no processo de avaliação da aprendizagem no curso de enfermagem: vivenciando o movimento do cuidado autêntico e inautêntico no processo de avaliação e apropriando-se do cuidado de si mesmo no mundo da educação.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná, sob nº 094/06, conforme assegurado na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As duas categorias temáticas revelam os modos de cuidar desenvolvidos pelo aluno e pelo professor nas práticas de avaliação no currículo integrado de enfermagem:

Vivenciando o movimento do cuidado autêntico e inautêntico no processo de avaliação

A primeira categoria temática trata do movimento vivenciado pelo ser-aluno e ser-professor no processo de avaliação, caracterizando as situações de cuidado evidenciadas nesta coexistência. Este coexistir de alunos e professores não se dá unicamente em um dos modos de cuidar. Isto é, o cuidado não se revela somente em seu modo de ser autêntico em que a consideração e a tolerância com os outros estão presentes, mas também, no modo de ser inautêntico de ser contra o outro, de não se importar com o outro e da manifestação da indiferença. No processo de avaliação, o ser-aluno e o ser-professor movem-se nestes modos de ser-com-os-outros no mundo da educação. Em seus depoimentos, o ser-professor, revela os modos como cuida do aluno durante o processo de avaliação.

Eu preciso conhecer a história do aluno para conhecer quem é esse aluno e ver como posso acompanhá-lo para que ele aproveite bem o estágio e para não fazer uma avaliação errada. (p5)

O ser-professor, ao abrir-se para sua tarefa de ensinar, aproxima-se do aluno para conhecê-lo e identificar suas dificuldades. Revela-se cuidando do aluno, quando procura obter informações que podem orientar o seu fazer pedagógico e, quando se preocupa em não realizar uma avaliação incorreta sobre o desempenho do aluno. Em seu modo de cuidar, o ser-professor toma para si a responsabilidade de criar condições para que o aluno desenvolva-se conforme suas próprias condições.

Eu sinto que é uma responsabilidade muito grande avaliar o aluno e não perder de vista tudo o que ele pode fazer a favor dele mesmo. (p2)

Neste modo de cuidar do aluno, o ser-professor preocupa-se para que o aluno descubra-se livremente, por um encontro consigo mesmo, para desvelar para si a possibilidade de uma existência singular e autêntica. É na singularidade que o indivíduo é sempre e cada vez mais proprietário dos sentidos que lhe são próprios e referentes ao seu destino⁽¹⁰⁾. Desta forma, o cuidado também se faz presente quando o ser-professor valoriza os avanços de cada aluno e compreende que cada um é um sujeito diferente entre si.

Eu preciso prestar atenção no crescimento do aluno no período em que eu o avaliei e ver de onde ele partiu e onde ele chegou. Eu, ainda, comparo um aluno com outro, mas, tenho observado que cada um cresce do seu jeito. (p1)

O ser-professor percebe que em sua prática de avaliação, cada aluno é um ser singular que tem seu próprio modo de acontecer no mundo da educação. Ainda que absorvido pela impessoalidade do cotidiano, o ser-professor tenta evitar a comparação do desempenho dos alunos em sua prática de avaliação. Isso, só é possível ao ser-professor porque ele se encontra aberto para perceber e compreender o mundo em que vive⁽⁷⁾. Ao evitar comparar os alunos entre si, o ser-professor em sua prática de avaliação, confronta-se com seus próprios valores e se aproxima da consciência da singularidade existente em cada aluno.

Antes, eu avaliava o aluno como se ele tivesse que chegar aos meus padrões e demorei para aprender e desvincular a comparação. Hoje, observo o aluno individualmente e me pergunto: Qual é o tempo dele? Todo mundo precisa ter o mesmo tempo para aprender? Eu fui vendo que não. (p7)

Considerar a singularidade do aluno tem como pressuposto uma aceitação do aluno como um ser separado, independente, ser de possibilidades que poderão vir-a-ser. É um modo de cuidar do outro se diferenciando dele, mas ao tempo, sendo igual a ele. Isto, porque ao ente homem é dada a condição ontológica de coexistir com outros entes, produzindo a vida coletivamente o seu *eu* e dos *outros*⁽¹²⁾. Assim, no ser-no-mundo da avaliação, a ação do professor não é individual, porque, esta se desdobra em sua possibilidade originária de ser-com-outros em uma relação de cuidado.

Igualmente, o ser-aluno em seu depoimento, expressa os modos como cuidam da avaliação na coexistência com o ser-professor no mundo da educação em enfermagem. O aluno, ao ser-no-mundo da educação, vive um horizonte de livros, de sala de aula e de professores entre outros e, ao mesmo tempo, encontra um horizonte do seu próprio mundo interno, do si mesmo, dos seus sentimentos, suas dúvidas e certezas. Portanto, o aluno é um ser reflexivo, que tem preocupação com a sua individualidade como pessoa e que responde à vida com o seu próprio modo de ser e estar nesse mundo⁽¹³⁾. Na vivência da avaliação, o ser-aluno percebe os modos de cuidar do ser-professor evidenciados pelo movimento do distanciar-se e aproximar-se de sua obra de ensinar. Para o ser-aluno, esse movimento pode apresentar-se como um cuidado inautêntico demonstrado pelo professor.

Eu gosto dos momentos de avaliação individual porque é onde eu tenho um tempo para conversar com o professor e ouvir dele, sobre o meu desempenho, os meus pontos positivos e onde preciso melhorar. (a3)

O ser-aluno refere à necessidade de sentir-se individualizado pelo professor, por meio da avaliação. Isso acontece, porque o homem vive querendo ser o mais igual possível aos outros para poder ser a si mesmo na pluralidade e, ao mesmo tempo, deseja ser o mais diferente possível dos outros, para ser, também, a si mesmo na singularidade⁽¹²⁾. Para o ser-aluno, a

avaliação é considerada, também, um momento de intimidade, um espaço particular que pertence somente a ele para poder expressar-se e, também, receber as críticas e elogios do professor. No movimento dado pelos modos de cuidar do ser-professor na avaliação, o ser-aluno vivencia situações de não sentir-se cuidado, quando este não possibilita a abertura para avaliações individualizadas.

Tem professor que fala a mesma coisa para você, para o outro e outro. Não faz uma diferenciação entre os alunos. Então, o aluno percebe quando o professor não está fazendo a avaliação dele. (a5)

Ao mover-se no mundo da educação, o ser-aluno pode perder-se na impessoalidade que é próprio do existir na cotidianidade desse mundo. Mas, também, é próprio do ser-aí tentar sair desse vazio que a impessoalidade lhe impõe e, assim, busca a sua identidade e singularidade pela avaliação do ser-professor. Quando esta expectativa não se realiza, o ser-aluno sente-se frustrado e desmotivado para aprender e sua singularidade dissolve-se no coletivo.

Outro modo de sentir-se cuidado é relatado pelo ser-aluno como sendo aquele em que há abertura para o diálogo e uma relação de empatia com o professor.

Uma coisa boa da avaliação é o *feedback* e a conversa que nós temos com o professor porque ajuda a gente a melhorar. É uma relação aberta aqui no curso e os professores mostram que não avaliam só pela prova. (a7)

O ser-aluno fala da importância do acolhimento para a sua aprendizagem e da abertura do ser-professor para o diálogo. Desta forma, sente-se cuidado de modo autêntico pelo ser-professor. Quando o ser-aí se sente no mundo em condições de acolhimento, revelam-se as possibilidades do emergir da criação humana.

Apropriando-se do cuidado de si mesmo no mundo da educação

No viver com o outro, aluno e professor tomam consciência de si mesmo e do outro, desvelam-se e ocultam-se, convivem com as condições do cuidado autêntico e inautêntico e vão construindo, de maneira singular e plural, o mundo da educação, o aprender, o ensinar e o avaliar. A tomada de consciência de si mesmo é

o ponto de partida para que ambos possam escolher e decidir, de forma cuidadosa, os rumos que levem às práticas de avaliações mais autênticas e coerentes com os pressupostos da educação crítica. Para escolher, decidir e assumir a responsabilidade por elas, ambos necessitam compreender que a avaliação tem possibilidade de vir-a-ser em seu modo mais autêntico. Isto é, que a avaliação pode mostrar-se como possibilidade de efetivar-se autenticamente e não se fechar no que ela tem sido tradicionalmente. O si-mesmo é compreendido como movimento para o seu ser próprio no processo ontológico de comunhão e individualização, universalidade e singularidade, autenticidade e propriedade, com suas respectivas tensões⁽⁷⁾.

O si-mesmo do ser-professor pode ser compreendido, também, a partir da relação de cuidado para com o aluno. Para isso regula sua prática de ensino, em conformidade com a aprendizagem do aluno.

Na avaliação, eu vou acompanhando o aluno e, ao mesmo tempo, que eu estou ensinando, eu vou me avaliando e vendo até onde ele pode ir e até onde eu posso ir. (p8)

Avaliação é o que fazemos com os filhos em casa. Podemos ser formadores, como também podemos optar por não nos preocuparmos em formar. É a mesma postura que a gente, como professora, precisa ter. (p1)

Existindo no mundo da avaliação, o ser-professor percebe que a obra de avaliar, no modo de preocupação, extrapola para outros mundos. Assim, reporta-se para outros mundos e assume para si a responsabilidade de escolher a educação que se quer realizar. Em seus discursos, o ser-professor atribui a si mesmo o papel de educador, que se revela no ser mediador, facilitador e estimulador no processo educativo.

O professor está ali para acrescentar e esclarecer as dúvidas. E o papel do professor na avaliação é ajudar o aluno naquilo que ainda lhe falta. (p6)

O papel do professor na pedagogia crítica é mediar a relação entre o aluno e o objeto que se quer apreender. Essa mediação tem como função auxiliar o aluno a construir o conhecimento a partir de suas próprias referências e das relações que estabelece com o mundo⁽⁴⁾. O professor como um ser-no-mundo-com-os-outros é um ser

participante na situação em sala de aula e deverá usar todos os recursos que os alunos possuem, partindo de uma leitura do mundo destes, projetando possibilidades⁽⁸⁾. Do mesmo modo que se preocupa com o aluno, o ser-professor preocupa-se consigo mesmo, buscando identificar naquele e em si, aquilo que pode interferir na prática de avaliação.

Tem coisas que interferem na avaliação, como a empatia com o aluno, porque, às vezes, você olha para ele e vê coisas que não devem ser levadas em consideração. O estado emocional da gente, também, interfere na avaliação, como de quem está sendo avaliado. (p8)

O ser-professor preocupa-se com o aluno, quando percebe que a empatia pode determinar a forma como o ser-aluno vem ao seu encontro no mundo da avaliação. O relacionamento empático envolve sempre um ser com o outro, percebendo os próprios sentimentos e do outro. Isso, só é possível em uma situação de abertura do ser-aluno e do ser-professor ao experienciarem e compartilharem um novo espaço. A compreensão dos modos de ser do ser-aluno requer a abertura do ser-professor à realidade do aluno, para conhecê-lo e dele, preocupar-se⁽¹³⁾.

De modo semelhante ao ser-professor, o ser-aluno, ao existir no mundo da educação, coloca-se no lugar do professor, reconhecendo a dificuldade da prática de avaliação realizada por ele.

Eu acho mais difícil para o professor avaliar do que para o aluno. O fácil é classificar o quanto vale cada questão e dar nota, do que avaliar se uma pessoa está apta em algum desempenho. (a1)

Esta coexistência empática é construída no viver de uma experiência onde se percebe o outro como ser humano, com suas limitações, incertezas e inseguranças. É somente no existir com os outros no mundo cotidiano que o ser-aluno vai construindo a si mesmo e buscando um sentido do seu ser. A construção do ser se dá a partir do que ele é, do que está sendo e no que poderá vir-a-ser. Isto porque o homem é projeto e sempre tem possibilidade de lançar-se para ser aquilo que ainda não é. No mundo cotidiano da avaliação, o ser-aluno projeta-se no vir-a-ser enfermeiro ao refletir sobre si mesmo.

Todo mundo vai trabalhar um dia e o mercado vai falar como você fez o curso. Eu vou atrás do que

me interessa e não precisa a cobrança do professor, porque eu sei que um dia o mercado vai exigir isso de mim. (a11)

O ser-aluno fala da abertura e da condição existencial do aprender, abrindo-se para a descoberta dos entes e deixando-se descobrir por eles. A determinação para continuar em abertura é o que possibilita o destinar-se, o transcender de seu próprio ser, pois, é na condição de atento e consciente, que este aprender é existencial, possibilitando a abertura à existência do vir-a-ser⁽⁶⁾. Assim, o ser-aluno vai construindo sua formação projetando-se para o futuro. Fala do cuidado consigo mesmo e com os outros, busca a autonomia no aprender, cita o cuidado na abordagem com o paciente e identifica a articulação entre o conhecimento científico e prática deste cuidado. Vai se apropriando e cuidando, autenticamente, de sua formação e aproximando-se do mundo da enfermagem. Quando o ser-aí descobre o mundo e o aproxima de si e abre para si mesmo seu próprio ser, esta abertura possibilita a dissolução das distorções em que o ser-aí se fecha em si mesmo⁽⁷⁾. Ao abrir-se para o novo mundo da avaliação, o ser-aluno encontra a possibilidade de transformar seu modo de ser e viver, revendo suas escolhas e responsabilizando-se por elas.

A gente vai vendo o quanto é importante correr atrás das coisas para aprender. E isso é responsabilidade do aluno. (a4)

Ao apropriar-se de sua obra de aprender, o ser-aluno percebe que a construção de sua história, depende de si mesmo. Assim, toma para si a responsabilidade por sua aprendizagem. Isso ocorre porque o mundo pessoal, denominado por Heidegger de *Eigenwelt* é uma propriedade do ser humano e pressupõe uma consciência de si mesmo, um relacionar-se consigo próprio. Não é uma experiência subjetiva, interna, mas de uma experiência básica que permite ao ser humano ver o mundo real vivido de maneira autêntica. É a compreensão daquilo que está no mundo e o que isso significa para o ser que intencionalmente se dirige para esse mundo⁽¹³⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo da avaliação é intrinsecamente imbricado com o mundo da educação, portanto,

indissociáveis. Ao experienciarem as práticas avaliativas no currículo integrado, o ser-aluno e o ser-professor falaram do que foi vivido no real, expressaram seus sentimentos e percepções sobre os entes que lhes vêm ao encontro nesse mundo e atribuíram significados para suas experiências. O significado das coisas para o homem é expresso pela linguagem para poder aparecer e manifestar-se. Assim, manifestação é uma exposição, um mostrar-se do ente, um trazer-se à luz para um olhar. Ao se expor à luz, ele torna-se visível ou mostra o que e como ele é, pondo-se à luz em seu ser. E o que é percebido pelo homem, lhe é dado para o cuidado. Desta forma, em suas experiências no mundo do currículo integrado, a avaliação e a educação foram tomadas para cuidado pelo ser-aluno e ser-professor. Os modos de cuidar do ser-aluno e ser-professor evidenciaram a estrutura do *ser-com* junto ao mundo da educação que é dado pelo movimento de compartilhar e coexistir nesse mundo. O ser-professor mostra-se cuidando do aluno durante a avaliação, quando tem apreço e consideração em relação àquele ser que se encontra à sua frente, assumindo uma postura que tende à compreensão dos valores e crenças do outro. Isso significa estar atento à existência do aluno enquanto ser de

possibilidades, de poder vir-a-ser. Também, o ser-aluno, toma o cuidado para si, assumindo a responsabilidade pelo seu crescimento e sua aprendizagem. Tem consciência de seu papel na construção de sua própria história e no vir-a-ser enfermeiro.

O ser-aluno e o ser-professor *sendo-com-no-mundo* da educação cuidam, cada um, à sua maneira, de si mesmo, dos outros e do próprio mundo. É no existir e cuidar nesse mundo que ambos se movimentam na autenticidade e inautenticidade, afastam-se e aproximam-se, ocultam-se e desvelam-se para realizar suas obras de ensinar e aprender. O cuidado, como constituição ontológica, está presente em toda vivência do ser-aluno e ser-professor, porque o ser humano sempre se encontra numa situação de afetividade, zelo e interesse. Os modos como cuidam uns dos outros e de si mesmos no mundo da educação e da avaliação, podem ser desenvolvidos de múltiplas maneiras, uma vez que ambos, alunos e professores, são prometidos ao seu poder-ser, ou seja, sempre vinculados a um projeto de ser no futuro. O mundo do currículo integrado permite que as avaliações, fundamentadas no cuidado autêntico, sejam inseridas e construídas nesse projeto.

CARETAKING IN THE LEARNING EVALUATION PROCESS: A PHENOMENOLOGICAL APPROACH

ABSTRACT

This study approaches the learning evaluation practices experienced by students and teachers in the educational environment of the integrated curriculum in nursing under the phenomenological view. The aim of the study was to comprehend the caretaking manners of students and teachers in the evaluation process. This is a qualitative study based on Martin Heidegger's Existential Phenomenology. Data analysis allowed the construction of two thematic categories: Experiencing the movement of authentic and inauthentic care in the evaluation process and Appropriating self-care in the educational world. Results highlighted the caring manners of the student-being and teacher-being in the structure of *being with* in the education world which is revealed by the coexistence of both in this world. The caring manners of teacher-being and student-being in the evaluation revealed the movement of existing of each of them in the opening for their tasks of teaching and learning.

Keywords: Evaluation Measurement. Nursing Education. Qualitative Research.

EL CUIDADO EN EL PROCESO DE EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE: UN ENFOQUE FENOMENOLÓGICO

RESUMEN

Este estudio abarca las prácticas de evaluación del aprendizaje vivenciadas por alumnos y profesores en el mundo de la educación de un currículo integrado en enfermería, bajo el enfoque de la fenomenología. El objetivo fue comprender los modos de cuidar por parte de alumnos y profesores en el proceso de evaluación. Se trata de un estudio cualitativo fundamentado en la fenomenología existencial de Martín Heidegger. El análisis de los datos posibilitó la construcción de dos categorías temáticas: Vivenciando el movimiento del cuidado auténtico e inauténtico en el proceso de evaluación y Apropiándose del cuidado de sí mismo en el mundo de la educación. Los resultados evidenciaron los modos de cuidar del ser-alumno y ser-profesor en la estructura del *ser-con* junto al mundo de la educación que es revelado por la coexistencia de ambos en ese mundo. Los modos de cuidar del

ser-profesor y del ser-alumno en la evaluación revelaron el movimiento del existir de cada uno en una visión amplia para sus tareas de enseñar y aprender.

Palabras claves: Evaluación Educacional. Educación En Enfermería. Investigación Cualitativa.

REFERÊNCIAS

1. Mendes, MMR. O ensino de graduação em enfermagem no Brasil, entre 1972 e 1994-mudança de paradigma curricular [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1996.
2. Bueno, SMV; Ebisui, CTN; Cintrão, MA. Concepções pedagógicas no processo ensino-aprendizagem: uma visão reflexiva dos alunos de graduação em enfermagem. *Rev Ciênc Cuidado e Saúde*. 2004; 3(2): 137-42.
3. Laluna, MCMC, Ferraz CA. Os sentidos da prática avaliativa na formação de enfermeiros. *Rev Latino-Am Enferm*. 2009; 17(1):21-7.
4. Vasconcellos, CA. Avaliação: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar. 11ª ed. São Paulo: Libertad; 2000.
5. Romão, EJ. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. 6ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; 2005.
6. Garanhani, ML. Habitando o mundo da educação em um currículo integrado de enfermagem; um olhar à luz de Heidegger [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2004.
7. Heidegger, M. Ser e tempo. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Universitária São Francisco; 2008.
8. Martins, J. Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poesias. São Paulo: Cortez; 1992.
9. Kahlmeyer-Mertens, RS. Heidegger & a Educação. Belo Horizonte: Autêntica; 2008.
10. Martins J, Bicudo MAV. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. 5ª ed. São Paulo: Centauro; 2005.
11. Josgrilberg, RS. O método fenomenológico e as ciências humanas. In: Castro DSP, organizadores. Fenomenologia e análise do existir. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo; 2000. cap. 1, p. 75-93.
12. Critelli, DM. Analítica do Sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica. São Paulo: EDUC; 2006.
13. Martins, JM; Bicudo MAV. Estudos sobre existencialismo, fenomenologia e educação. 2ª ed. São Paulo: Centauro; 2006.

Endereço para correspondência: Edite Mitie Kikuchi. Rodovia Celso Garcia Cid. Campus Universitário. Campus Universitário. CEP: 86051-980, Londrina, Paraná.